

Jul/Ago

2004

# BALAIO DE POLVÓRA Nº2

Aperiódico Libertário – Cultura Social & Política

“(...) gargantear com o vigor de um galo matutino empertigado no poleiro, nem que seja apenas para acordar os vizinhos”. (Henry D. Thoreau)

## COMUNICAÇÃO: A PROPAGANDA EM AÇÃO

Acreditamos que todos os meios de comunicação, desde o diálogo entre amigos ou entre “estranhos”, até os e-mail e chats na Internet, são importantes instrumentos pedagógicos. Para nós anarquistas, a comunicação entre os indivíduos é o principal instrumento de sua formação intelectual para que este alcance sua liberdade individual e social, segundo Mikhail Bakunin: “O pensamento não existe antes da fala, nem a fala antes do pensamento; estas duas formas de um mesmo ato do cérebro humano nascem juntas. Assim, nada de pensamento sem a fala. Mas o que é a fala? É a comunicação, conversação de um indivíduo humano com muitos outros indivíduos. O homem animal só se transforma em ser humano, quer dizer pensante, pela conversação, nesta conversação. Sua individualidade, enquanto humana, sua liberdade, é, portanto, produto da coletividade”.

Hoje inúmeros são os veículos de comunicação: Internet, TV, rádio, revistas, jornais, etc., mas também é considerável seus gastos para nós que agimos sob gastos próprios. Dentro do cenário anarquista brasileiro, em todo seu decorrer histórico, a imprensa escrita sempre teve destaque, seja de importância política ou cultural, inúmeros foram os jornais (periódicos e aperiódicos) existentes, algumas revistas (como A Vida, Libertárias) e uma infinidade de fanzines, boletins, informativos, etc.. Sendo estes os instrumentos visando a comunicação junto aos diferentes grupos sociais, militantes ou não, também sendo importante agente para aproximação de companheiros. A imprensa libertária, sempre foi o instrumento pedagógico de instrução e combate dos anarquistas. Desta maneira na pequena cidade de Agudos, provinciana e conservadora, nasce o segundo número do Balaio de Pólvora, agora num formato mais econômico, visando ampliar seus leitores, e também, buscar ampliar contatos com outros companheiros libertários, e levar temas políticos, política coisa que ninguém fala mais (exceto em época de eleições), junto aos vários individu@s, podendo estes temas/textos serem discutidos e comentados nos vários agrupamentos sociais: bares, salas de aula, escritórios, salas de espera, reuniões de família, etc, enfim nos diversos lugares entre as várias pessoas. Pois são temas que visam nossa total liberdade política, econômica e social, liberdade essa que só nós será válida quando for sinônimo de igualdade, e vice-versa. Novamente Bakunin: “se há um ser humano mais livre do que eu, torno-me forçosamente seu escravo; se o sou mais do que ele, ele será o meu. Assim a igualdade é uma condição absolutamente necessária da liberdade”.

Temas políticos (clássico e contemporâneo) para discutir as Eleições e uma pequena discussão sobre liberdade são os temas deste Balaio, esperamos que gostem, caso queiram participar com textos, resenhas, fotos, comentários, sugestões, indicações de livros, cds ou mesmo xingos entre em contato:

[anarcaipira@bol.com.br](mailto:anarcaipira@bol.com.br)

SAÚDE, AMOR E LIBERDADE!

# LIBERDADE

Ei!! Você que se diz excluído, o que realmente você faz pra mudar a sua vida? Ah! Não precisa nem falar, você pega uma arma e sai por aí roubando, matando e se dizendo o malandro, o valentão; sem perceber que é isso mesmo que o sistema quer. Quer que você se afunde na cegueira do ódio ou do medo, para que você não veja o que realmente está a sua volta.

Para "eles", o pobre analfabeto, ladrão ou trabalhador, refém do medo ou causador do medo, isso não importa desde que não conheça os seus direitos e se assim forem mantidos, continuarão a votar "neles", e "eles" continuam no poder e assim fica muito mais fácil roubar.

Você que se diz excluído, me diz quem na verdade é realmente excluído: você ou o filho de quem você tirou a vida, e que agora terá que virar garoto de rua, mas para "eles" isso é ótimo é mais um para se perder no ódio, é mais um que não terá estudo e nem cultura e assim mais um que não cobrará "deles" a verdade, a justiça, a igualdade e a dignidade.

Na verdade "eles" sabem que nós não precisamos de esmola e sim de oportunidades, porque se tivermos oportunidades, teremos mais conhecimento e tendo mais conhecimento seremos muito mais críticos e conhecedores, realmente, "deles" e isso não é interessante para "eles".

Existe uma corrente invisível que nos prende na mediocridade do nosso dia a dia, a falta de cultura e conhecimento nos tornando presos a nossa ignorância mas eu pergunto:

Até quando? Até quando continuaremos cegos diante de tudo que nos acontece? Até quando? Temos que nos conhecer, para realmente enxergar a verdade e assim podermos viver nossa Liberdade!

Pill (Banda Convulsão Social)

## LIBERDADE NÃO SE GANHA SE CONQUISTA!

Vítimas da fome, da miséria, das doenças, da desigualdade social, do racismo, do preconceito, violência esta gerada pelo capital e manipulada pelo Estado, taxando os antigos proletários, atuais desempregados sendo estes acusados pela mídia, nas vozes de seus servos: Ratinho, Datena, etc., como os responsáveis pela violência cotidiana, assaltos, furtos, roubos, assassinatos. Cenário violento, infelizmente é verdade, mas cenário criado pelas classes altas, protegidas pelo Estado, gerando o medo, a desconfiança e desorganização entre os indivíduos. Vale mencionar, que o cidadão – hoje – é aquele que denominamos consumidor, quem não consome é expulso do "clube" montado, organizado pelas classes dirigentes e os grandes empresários. O pobre desempregado, sem dinheiro, também é seduzido pelo mercado e deseja ser reconhecido como cidadão. Condenado pela violência do capital submete-se de toda forma para também ser reconhecido, notado pela sociedade. É assim acabam se tornando o culpado do subdesenvolvimento econômico do país. A cultura de entretenimento mantido pela classe média acaba por aumentar o individualismo liberal, a desigualdade social e assim cada vez mais fortalece os grilhões de suas correntes, mantendo assim nossa escravidão. A Liberdade que almejamos é um produto coletivo e não apenas individual conforme já disse o anarquista russo Mikhail Bakunin, é mais "se há um ser humano mais livre do que eu, tomo-me forçosamente seu escravo; se o sou mais do que ele, ele será o meu. Assim a igualdade é uma condição absolutamente necessária da liberdade". Toma-se necessário dessa forma a instrução, a educação e organização popular para podermos viver em igualdade e liberdade, torna-se necessário instruir-se para lutar!

Charles de Andrade

## DIMINUINDO DISTÂNCIAS, AUMENTANDO CONTATOS

Recentemente o companheiro Renato esteve em Araraquara durante a exibição do Filme "Sacco & Vanzetti" dentro do II Ciclo de Cinema Anarquista, onde conheceu os comp@s do GIEPS (Grupo Independente de Estudos Políticos e Sociais, e organizadores do evento) e do CRAP (Coletivo Revolucionário de Ação Popular), dois coletivos de estudos e ação anarquista, o GIEPS hoje já possui sua Sede própria, e vem se organizando com a implantação de uma Biblioteca Popular. Já os comp@s do CRAP se mobilizam através de panfletagem, cartazes, mas já possuem alguns projetos que logo devem estar pondo em prática.

Tivemos também a felicidade de conhecermos o companheiro Rodrigo, da cidade de Ourinhos, membro do Coletivo Massã, de cunho libertário/vegan, o comp@a esteve em Agudos durante um evento musical.

**DIMINUINDO AS DISTÂNCIAS! DERRUBANDO BARREIRAS! AMPLIANDO CONTATOS!  
PELO SOCIALISMO LIBERTÁRIO! VIVA O ANARQUISMO!**

Contatos: GIEPS – [araralivre@bol.com.br](mailto:araralivre@bol.com.br)

CRAP – Caixa Postal 584 – CEP 14801-970 – Araraquara/SP

[coletivoacaopopular@yahoo.com.br](mailto:coletivoacaopopular@yahoo.com.br)

[www.coletivoacaopopular.hpg.com.br](http://www.coletivoacaopopular.hpg.com.br)

MASSÃ – [lemonaderec@ig.com.br](mailto:lemonaderec@ig.com.br)

# Do Sufrágio Universal

(...) A solução está encontrada, bradam os intrépidos. Que todos os cidadãos participem do voto: não haverá poder que lhes resista, nem sedução que os corrompa. É o que pensaram, no dia seguinte



a Fevereiro, os fundadores da República. Alguns acrescentam: que o mandato seja imperativo, o mandante perpetuamente revogável: e a integridade da lei está garantida, a fidelidade do legislador assegurada.

Nós entramos no atoleiro.

Não acredito de maneira alguma, justificadamente, nesta intuição divinatória da multidão, que a faria discernir, logo de imediato, o mérito e a honorabilidade dos candidatos. Os exemplos são abundantes em personagens eleitos por aclamação e que, sobre as bandeiras em que se ofereciam aos olhos do povo arrebatado, já preparavam a trama de suas traições. Entre dez tratantes, o povo em seus comícios, quase que não encontra um homem honesto...

Mas o que me interessam, ainda uma vez, todas estas eleições? Que necessidade tenho de mandatários, tanto como de representantes? E, já que é preciso que eu determine a minha vontade, não posso exprimi-la sem a ajuda de ninguém? Isto me custará mais e, além disso, não estou mais certo de mim do que de meu advogado?

Dizem-me que é preciso acabar com isso; que é impossível que eu me ocupe com tantos interesses diversos; que afinal de contas um conselho de árbitros, cujos membros teriam sido nomeados por todas as vozes do povo, promete uma aproximação da verdade e do direito bem superior à justiça de um monarca irresponsável, representado por ministros insolentes, e magistrados cuja inamovibilidade mantém-se, como o príncipe, fora da minha esfera.

Primeiro, não vejo absolutamente a necessidade de se decidir a este preço: não vejo, sobretudo, que algo seja decidido. Nem a eleição nem o voto, mesmo unânimes, resolvem algo. Depois a sessenta anos nós praticamos uma e outro em todos os graus, e que decidimos? O que nós somente definimos? Que luz o povo obteve de suas assembléias? Quais as garantias conquistadas? Quando se fizer reiterar, dez vezes ao ano, seu mandato, renovar todos os meses seus oficiais municipais e seus juizes, isto acrescentará um centimo à sua renda? Estaria mais seguro, ao se deitar em cada dia, de ter no dia seguinte o que comer, do que sustentar seus filhos? Poderia somente responder que não se virá prendê-lo, arrastá-lo a prisão?

Compreendo que sobre questões que não são suscetíveis de uma solução regular, para interesses mediocres, incidentes sem importância, se submeta a uma decisão arbitral. Semelhantes transações têm isto de moral, de consolador, pois elas atestam nas almas alguma coisa de superior até mesmo à justiça, o sentimento fraternal. Mas sobre princípios, sobre a própria essência dos direitos, sobre a direção a imprimir à sociedade; mas sobre a organização das forças industriais; mas sobre meu trabalho, minha subsistência, minha vida: mas sobre esta hipótese até do governo que nós agitamos, recuso qualquer autoridade presuntiva, qualquer solução indireta; não reconheço nenhum conclave; quero tratar diretamente, individualmente, por mim mesmo; o sufrágio universal é, a meus olhos, uma verdadeira loteria.

Pierre-Joseph Proudhon – extraído de A Propriedade é um Roubo.

## SAIBA O PODER QUE 18% DE VOTOS NULOS TÊM

Só um adendo sobre o voto consciente. Não importa o ano ou a eleição, existem dois candidatos que nunca mudam: o "em branco" e o "nulo". Sem poderem estar no horário eleitoral gratuito, não são considerados pela verdadeira importância que têm. Numa democracia de verdade, não só um cidadão tem a opção de escolher um candidato como tem a opção de não escolher nenhum, se acreditar que nenhum candidato merece o seu voto. É aí que entram os dois tipos de votos: o branco e o nulo. O voto em branco, ao contrário do que parece, não significa que o eleitor não escolheu nenhum candidato, mas sim que ele abdica do seu voto. Não é um ato de contestação e sim um ato de conformismo. Os votos em branco significam "tanto faz" e são acrescentados ao candidato de maior votação no último turno. Ou seja, se existem dois candidatos "Tubarão" e "Galinha", "Tubarão" termina com 52% dos votos, "Galinha" recebe 35% dos votos, 10% são votos brancos e 3% são nulos, isso significa que 3% dos eleitores não querem nem "Tubarão" nem "Galinha" no poder, mas 10% dos eleitores estão satisfeitos tanto com "Tubarão" como com "Galinha", o que vencer está bom. Neste exemplo, "Tubarão" tem uma aceitação de 62% do eleitorado. O problema é que existe muita pressão para escolha de um candidato e pouca explicação do que escolher significa. Já o voto nulo é um protesto válido. Ele quer dizer que o eleitor não está satisfeito com a proposta de nenhum candidato e se recusa a votar em ou outro. Esse tipo de voto é importante e é o que efetivamente faz a democracia, pois a existência dele permite que o eleitor manifeste a sua insatisfação. Nas pesquisas de votos brancos e nulos são colocados no mesmo "saco", na mesma porcentagem, o que soa descaso com estas opções, já que ambos possuem significados diferentes. O voto nulo, ao contrário do que parece, é um voto válido. Ninguém fala dele, nem mesmo nas instruções para votação. Ensinam como votar em um candidato ou como votar em branco, mas ninguém explica como anular o voto. Pois bem, para anular um voto é preciso digitar um número inexistente no número do candidato. Se eleitor experimentar votar em branco, o terminal eletrônico avisa: "Você está votando em branco" e então o eleitor pode confirmar, ou corrigir. Mas se o eleitor coloca um número inexistente num terminal, ele acusa: "Número incorreto, corrija seu voto". Assim, os votos nulos são desencorajados. Por que os votos nulos são desencorajados? Por que ninguém fala deles? E por que eu falo deles? Porque se na eleição entre "Tubarão" e "Galinha", "Tubarão" terminasse as eleições com 42% dos votos e "Galinha" com 30%, 10% de brancos e 18% de nulos as eleições teriam que ser repetidas e nem "Tubarão" e nem "Galinha" poderiam participar das eleições naquele ano. Ou seja, o voto nulo, do qual ninguém fala e que o terminal acusa como "incorreto", é o único voto que pode anular uma eleição inteira e remover do cenário todos os candidatos daquela eleição de uma só vez. Se nenhum dos candidatos conseguir maioria (mais de 50%) no último turno, as eleições têm que ser canceladas! Os candidatos são trocados e novas eleições têm de ocorrer. Então, contribuindo para a campanha por um voto consciente, se alguém estiver votando em "Tubarão" ou em "Galinha", mas preferia não votar em nenhum dos dois, pode optar pelo voto incorreto, o voto nulo. Quem sabe um dia, "Tubarão" e "Galinha" saem do cenário e os eleitores possam votar em "Golfinho". Ou a prometida IGUALDADE seja possível, já que a população explicitaria, através das eleições, seu descontentamento com a situação atual. Mas para isso é preciso mudar essa mania de votar no "menos pior", no que "rouba mas faz" ou votar em fulano porque não quer que ciclano vença. Ou seja, para isso a mudança se faz necessária.

**FONTE: Leia-me – Jornal Aperiódico Libertário - nº 2 - 2003**

*"Muitos policiais e políticos são viciados justamente no Poder, em exercer uma espécie suja de Poder sobre pessoas indefesas. O tipo sujo de Poder: chamo isso de droga limpa – a legalidade; eles são a lei, a lei, a lei, ... e se perdessem esse Poder sofreriam sintomas excruciantes de privação". - William S. Burroughs (Escritor beatnik norte-americano)*